

666

**PREVALÊNCIA DE HIV E FATORES ASSOCIADOS EM TRANSEXUAIS MASCULINO-PARA-FEMININO DO SUL DO BRASIL**  
Michelle Moraes Jacinto, Angelo Brandelli Costa, Anna Martha Vaitses Fontanari, Heitor Tomé da Rosa Filho, Andressa Mueller, Claudia Garcia de Garcia, Henrique Caetano Nardi, Maria Inês Rodrigues Lobato. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

O estudo avaliou a prevalência do HIV e fatores associados em 284 transexuais masculino-feminino do sul do Brasil. Todos os pacientes participantes do estudo eram pacientes do PROTIG (Programa de Transtorno de Identidade de Gênero)-HCPA. Os dados referentes à contaminação pelo HIV e fatores associados foram obtidos a partir de registros médicos dos pacientes. As variáveis analisadas nos registros médicos foram idade, anos de escolaridade, HIV, história de DST, trabalho sexual, a conjugalidade, etnia, local de residência, área metropolitana, o abuso de drogas e primeiro atendimento no PROTIG. Foram feitas análises de sangue para diagnóstico de HIV por método Elisa, caso o resultado viesse positivo, fazia-se nova testagem para fins de diagnóstico definitivo. Uma descrição da amostra foi efetuada através do cálculo da prevalência, frequência, amplitude e medianas das diferentes variáveis. Análise bivariada foi utilizada para associação entre parâmetros sociodemográficos e a presença ou ausência de infecção por HIV. A razão de probabilidade (OR) foi calculada e obteve-se um intervalo de confiança de 95%. Na análise multivariada, foi utilizada regressão logística. As variáveis com um valor de p menor ou igual a 0,05 foram retidos para ajustar as variáveis do nível seguinte. Para cada variável, OR e seus respectivos IC 95% foram calculados usando o teste de Wald. A soroprevalência no estudo foi de 25%. A soroprevalência foi superior à da população em geral e associada com a idade avançada, residência na área metropolitana, diagnóstico de outras doenças sexualmente transmissíveis, e história do trabalho sexual. O ano de entrada no PROTIG não mostrou relação significativa com a prevalência de HIV tampouco o fato de estar em um relacionamento estável, ter histórico de uso de drogas, com anos de escolaridade, e raça / etnia. As chances de infecção por HIV em comparação com a população geral brasileira foi de 55,55 (IC 95%: 38,39-80,39). São necessárias mudanças no ponto de vista da vulnerabilidade deste grupo em relação ao HIV/AIDS no Brasil e esforços na construção de estratégias de prevenção e na garantia dos direitos humanos. Palavra-chave: transexualismo; HIV. Projeto 08-167